

A Arte Da Guerra e sua Relação Com O Filme Guerra Sem Regras

The art of War related to the Movie The Ministry of Ungentlemanly Warfare

Amanda de Oliveira Manenti¹

Artur Fávero Palmas²

Augusto Fernando Carraro³

Fabricio Simplicio Maia⁴

280

Resumo: Este artigo analisa a relação entre o livro *A Arte da Guerra* de Sun Tzu e o filme *Guerra Sem Regras* (2024) com o objetivo de entender qual a relação entre os mesmos, através da visualização dos princípios milenares chineses, à adaptação cinematográfica. Adotou-se abordagem qualitativa secundária, baseada em levantamento bibliográfico crítico da obra clássica, e observação sistemática de cenas selecionadas do filme. Os resultados indicam que conceitos como autoconhecimento, avaliação do terreno e flexibilidade tática, originalmente concebidos para conflitos militares, são representados por meio de sequências de guerrilha, sabotagem e improvisação dramática, evidenciando ressonância entre teoria e entretenimento. Conclui-se que a adaptação cinematográfica não apenas ilustra, mas também reinventa a estratégia de Sun Tzu, ampliando seu alcance teórico e prático e sugerindo potencial de aplicação didática em estudos de gestão estratégica.

Palavras-chave: Sun Tzu. Estratégia. *A arte da guerra*.

Abstract: This article analyzed the relationship between the book *The Art of War* by Sun Tzu and the film *The Ministry of Ungentlemanly Warfare* (2024), with the aim of understanding the connection between them through the visualization of ancient Chinese principles in the cinematic adaptation. A secondary qualitative approach was adopted, based on a critical

¹ Bacharelanda em Administração pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, amanda.o.manenti@estudante.uffs.edu.br

² Bacharelando em Administração pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, artur.palmas@estudante.uffs.edu.br

³ Bacharelando em Administração pela universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, augusto.carraro@estudante.uffs.edu.br

⁴ Doutor em administração, Professor do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, fabricio.maia@uffs.edu.br

Recebido em: 12 /11/2025

Aprovado em: 18/12/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



bibliographic review of the classical work and systematic observation of selected scenes from the film. The results indicate that concepts such as self-knowledge, terrain assessment, and tactical flexibility—originally conceived for military conflicts—are represented through sequences of guerrilla warfare, sabotage, and dramatic improvisation, highlighting a resonance between theory and entertainment. It is concluded that the cinematic adaptation not only illustrates but also reinvents Sun Tzu's strategy, expanding its theoretical and practical reach and suggesting potential for didactic application in studies of strategic management.

Keywords: Sun Tzu. Strategy; The art of War.

1 Introdução

A Arte da Guerra de Sun Tzu, ao longo dos anos, tem se consolidado como um tratado sobre táticas e liderança militar, ultrapassando o âmbito bélico para influenciar áreas tão diversas quanto administração, psicologia e estudos organizacionais. Estruturado em 13 capítulos concisos, o texto apresenta lições sobre como é importante conhecer o inimigo e a si mesmo, a flexibilidade diante de circunstâncias mutáveis e a utilização do terreno a favor da ofensiva ou defensiva. Essa atemporalidade e aplicabilidade transcultural fazem da obra um ponto de partida teórico indispensável para discutir os fundamentos da estratégia.

Estratégia, em seu conceito popular, conforme Nicolau (2001) *apud*. Chandler *et all*, (1962), refere-se a pensar e executar planos que permitam o atingimento de objetivos através dos meios previamente definidos. Originado do grego *stratēgia*, seu escopo abarca desde o planejamento de campanhas militares até a definição de rumos empresariais, conceito que pode ser identificado em diversas obras cinematográficas produzidas Brasil afora.

Lançado em 25 de julho de 2024, o filme *Guerra Sem Regras* (*The Ministry of Ungentlemanly Warfare*), dirigido por Guy Ritchie, simboliza a formação de uma unidade clandestina britânica durante a Segunda Guerra Mundial, idealizada por Winston Churchill para executar operações de alto risco atrás das linhas nazistas. Inspirada em relatos reais, a obra, entre cenas de ação e humor, explora técnicas não convencionais de guerrilha e sabotagem que teriam influenciado as operações especiais modernas, e que tem relação com o livro de Sun Tzu.

Para analisarmos as obras e resolvermos nosso problema de pesquisa, qual a relação entre: *A Arte da Guerra* e o filme *Guerra sem Regras*, possuímos o seguinte objetivo, entender qual a relação entre o texto milenar de Sun Tzu com o Filme de Ritchie, através da visualização dos princípios milenares chineses, e da adaptação cinematográfica. Para tal, adotou-se uma

abordagem qualitativa secundária, baseada em levantamento bibliográfico e estudo crítico de *A Arte da Guerra*, conjugado a uma observação das cenas-chave do filme.

O trabalho tem sua relevância baseada na contínua importância de obras que, apesar de antigas, têm ideias fortes o suficiente para permanecer por séculos, como é o caso de *A Arte da Guerra*. Mesmo apesar de ter sido escrito há tanto tempo, seus conceitos permanecem atuais e aplicáveis em diversos contextos (mesmo para além dos campos de batalha). Aliado a isso, tem-se como relevante na atualidade a utilização de filmes como forma de retratar acontecimentos passados e, de certo modo, tornar estes mais atrativos ao público, como ocorre em *Guerra Sem Regras*, que se vale de técnicas comuns do cinema para fazer com que o ocorrido seja visto com mais emoção e interesse por quem assiste, trabalhando com algumas cenas irreais e chamativas, mas, apesar disso, mantendo como ponto principal a representação da história. Nesse sentido, a justificativa por trás do presente estudo reside nas relações que podem ser feitas entre uma obra clássica e uma contemporânea que, mesmo em formatos diferentes e tratando de recortes históricos distintos, conseguem apresentar a estratégia como ponto fundamental em todo o enredo.

2 Referencial Teórico

Nesta seção, entende-se conceitos de estratégia, como a arte de conceber e executar planos para alcançar objetivos em ambientes competitivos e conflituosos. *A Arte da Guerra* de Sun Tzu, tratado do século V a.C. em treze capítulos concisos, fundamenta-se no autoconhecimento, na inteligência de campo e na adaptabilidade às circunstâncias, preceitos que ultrapassam a esfera militar e se estendem a administrações, negócios e táticas de decisão sob pressão. Já, no filme *Guerra Sem Regras* (2024), de Guy Ritchie, operações clandestinas britânicas em solo nazista ilustram essas diretrizes com ênfase em guerrilha, sabotagem e improvisação estratégica.

A convergência entre o texto clássico e o filme, analisada por meio de análise fílmica, que segundo Penafria (2009, p.1), tem como objetivo explicar o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação, feito através do isolamento de elementos, análise, e posteriormente, verificação meticulosa do que os une, qual a relação entre eles.

2.1 Estratégia

Estratégia, segundo Porter (1996, p.10), é “ A criação de uma posição ímpar e valiosa, envolvendo um conjunto diverso de atividades”, conceito reforçado por Hambrick (1983), que cita que “estratégia é um conceito multidimensional e situacional e isso dificulta uma definição de consenso.”

O conceito de estratégia pode ser aplicado em diferentes âmbitos, um dos utilizados com maior frequência, é na esfera militar. Mas, quando aplicada em um contexto empresarial, significa: “Escolher deliberadamente um conjunto diferente de atividades para distribuir um mix único de valor. [...] Optando por executar suas atividades de uma forma diferente dos rivais” (Porter, 1996, p.5). Dessa maneira a mesma consegue oferecer o mesmo produto, mas de uma maneira diferente, ou com um atendimento diferenciado, proporcionando destaque frente à concorrência. Uma maneira mais simples de reforçar a menção anterior, segundo Nicolau (2001, p.7) *apud*. Chandler *et all* (1962) seria: “estratégia compreende a definição dos objetivos e dos meios.”

É importante ressaltar, que a escolha da estratégia empresarial, conforme Porter (1996, p.8), dependerá: “Das necessidades dos clientes, na facilidade de acesso para os clientes ou na variedade de produtos e serviços da empresa.” e quanto mais essa escolha for divulgada e ressaltada, maior a potencialização referencial da marca, tornando mais fácil, para Porter (1996, p.15), “comunicar a estratégia aos clientes, funcionários e acionistas, e melhora a implementação através da homogeneidade de objetivos dentro da corporação.”

A concepção de estratégias tende a acontecer através de uma série de etapas racionais sequenciais, que buscam traçar um rumo, conforme as disponibilidades econômica e operacional para condução da empresa, até seu objetivo maior, de maneira à atingi-lo (Nicolau, 2001, p.9) Um dos grandes nomes no que tange à estratégia, não necessariamente empresarial, mas que muito pode ser replicado para ela, é Sun Tzu, general, estrategista e filósofo e principal nome relacionado a escola militar chinesa, que foi o mentor por trás das principais ideias constantes no livro *a Arte da Guerra*.

2.2 A Arte da Guerra

A Arte da Guerra, atribuída ao estrategista militar chinês Sun Tzu, é considerado um dos textos mais antigos e influentes sobre estratégia militar, datado do século V a.C. A obra é estruturada em treze capítulos, cada um dedicado a aspectos específicos da guerra, como táticas, disciplina, espionagem e análise do terreno. Sun Tzu enfatiza que a guerra deve ser

conduzida com inteligência, cautela e planejamento detalhado, defendendo a vitória sem necessariamente recorrer à destruição total do inimigo, o que contrasta com a visão de Clausewitz sobre guerra total (Sun-Zi, 2001; Kane, 2007). Essa abordagem estratégica, que valoriza o conhecimento do inimigo e do ambiente, tem sido adotada não só em contextos militares, mas também em áreas como negócios e política. (McNeilly, 2004)

Estudos contemporâneos ressaltam a utilização dos ensinamentos de Sun Tzu nos conflitos modernos, que são caracterizados pela complexidade e pela constante mudança. Kane (2007) destaca que a teoria de Sun Tzu, ao valorizar a estratégia indireta, a dissimulação e a preparação cuidadosa do campo de batalha, permanece atual e útil para estrategistas do século XXI. McNeilly (2009) aponta que, embora haja diferenças entre os pensamentos de Clausewitz e Sun Tzu, a orientação cautelosa e humanitária do general chinês é especialmente relevante para os conflitos contemporâneos, onde o objetivo não é a aniquilação total, mas a vitória eficiente com o mínimo de sofrimento (Kane, 2007; Mcneilly, 2009).

Além do contexto militar, *A Arte da Guerra* tem influenciado diversas áreas do conhecimento, como a administração, economia, entretenimento e esportes, onde seus princípios de planejamento, conhecimento do adversário e uso estratégico dos recursos são amplamente aplicados. O pensamento de Sun Tzu incorpora elementos da filosofia oriental, como o Taoísmo, refletindo a ideia de equilíbrio entre forças opostas e a importância de evitar o conflito sempre que possível, priorizando a vitória pela inteligência e estratégia (Clavell, 1999). Essa visão holística e psicológica da guerra, que valoriza a preparação e o engano estratégico, faz da obra um guia atemporal para liderança e tomada de decisão em múltiplos contextos (Clavell, 1999; McNeilly, 2004). Isso pode ser percebido em diversas obras do cinema contemporâneo, tais como: *O poderoso Chefão*, *300* e *Guerra sem Regras*, sendo este último, o tratado no presente trabalho.

2.3 Guerra sem Regras

“*Guerra Sem Regras*” título original: *The Ministry of Ungentlemanly Warfare* é um filme de ação e comédia lançado em 2024, dirigido por Guy Ritchie, inspirado em fatos reais da Segunda Guerra Mundial, a obra é baseada no livro *Churchill’s Secret Warriors*, de Damien Lewis, publicado em 2014. A história retrata a formação da primeira unidade de forças especiais britânicas, a *Small Scale Raiding Force* (SSRF), criada por Winston Churchill para realizar missões secretas contra os nazistas (O Tempo, 2024).

Com uma dose de humor e muita ação, o filme nos conta a história do que aconteceu naquela missão. Considera-se isso uma tentativa, pois, apesar de ser um bom entretenimento, não é possível avaliar com exatidão quais acontecimentos representados, a ordem cronológica dos fatos e outros elementos presentes na obra de fato se materializaram no passado quando se fala da vida real.

O contexto da obra se passa na Segunda Guerra Mundial, no que ficou conhecida como Operação Postmaster, uma missão secreta realizada pelo setor de inteligência do Reino Unido e ordenada (de forma não oficial) pelo primeiro-ministro da época: Winston Churchill. Essa operação aconteceu distante das principais batalhas da época, na ilha espanhola de Fernando Pô, (chamada hoje de Ilha Bioko) e envolvia interromper uma parcela importante do abastecimento de recursos dos nazistas. Por conta do território da ilha ser considerado neutro e não ser viável comprometer o Reino Unido com o envolvimento em uma missão dessas, a unidade secreta mencionada foi criada de modo a permitir a continuidade dos planos sem que ficasse explícito o envolvimento dos britânicos no acontecimento. A ousadia da operação em avançar (secretamente) em território neutro foi tão marcante que fez com que ela fosse apelidada de "guerra pouco cavalheiresca", termo que inspirou o título original do filme "*The Ministry of Ungentlemanly Warfare*". Quanto ao livro mencionado anteriormente, *Churchill's Secret Warriors*, que serviu de base para o filme, este descreve em mais detalhes o que se passou nessa e em outras missões, o perfil dos agentes envolvidos, as estratégias de engano empregadas e assim por diante (Lewis, 2024).

Apesar dos pontos mencionados, o filme ainda pode ser utilizado como ponto de partida para análises críticas e reflexivas, bem como para aproximações com os conceitos e técnicas apresentados no livro *A Arte da Guerra*, de Sun Tzu, uma vez que este também se envolve nos quesitos conflito, liderança, espionagem e, acima de tudo, estratégia.

3 Relação entre o filme e o Livro

Ao cruzar as informações presentes no livro, e o observado no filme acima qualificado, é possível perceber diversas relações entre os mesmos, é notável que as estratégias utilizadas pelos marinheiros britânicos têm como base alguns princípios do livro "*A Arte da Guerra*", essa relação pode ser vista abaixo.

No primeiro capítulo do livro, a *Arte da Guerra*, Sun Tzu trás como principais lições a arte de estabelecer planos, definindo os cinco fatores que influenciam diretamente a guerra,

como: **A lei Moral**, onde a população deve estar de acordo com o soberano, sem medo do perigo; **Céu**: dia ou noite, frio ou calor, não importa a condição, o que importa é o objetivo; **Terra**: Vida ou morte, curtas ou longas distâncias; **Comandante**: o mesmo deve conduzir com virtude, sabedoria e **Método e Disciplina**: a base da estrutura do exército.

Termos que vêm em combinação com outros conceitos abordados no capítulo e podem ser vistos claramente no decorrer do filme. Um dos conceitos mais simbólicos do capítulo 1, é o seguinte:

“Quando capazes de atacar, devemos parecer incapazes ao usarmos nossas forças, devemos parecer inativos, quando estivermos próximos, devemos fazer com que nossos inimigos acreditem que estejamos distantes, quando estivermos distantes, devemos fazê-los crer que estamos próximos.” (Sun Tzu, 2015, p. 41)

Conceito que pode ser visto próximo à 01 hora e 40 minutos de filme, quando, em meio a uma discussão e caos instaurado, o inimigo (Heinrich), acredita que perdeu apenas uma batalha e que seus oponentes já estão distantes. Quando na realidade, seus oponentes estão muito mais próximos do que ele imagina, e em questão de segundos, os mesmos destroem as últimas possibilidades que lhe restaram.

Evoluindo para o capítulo 2, temos como lições, as seguintes: *“faze com que teu objetivo seja a vitória, e não, longas campanhas. [...] Se a campanha for prolongada, os recursos do estado não serão proporcionais ao esforço. [...] Não há exemplos de países que tenham se beneficiado com guerras prolongadas.”*

Essas lições podem ser observadas em diferentes momentos do filme, como no minuto 17, quando o capitão Gus reúne sua equipe, explica a missão, deixa claro o que está em jogo e estabelece o objetivo da missão. E reforçada no minuto 49, quando Marjorie e Heron (infiltrados britânicos) avisam a base britânica sobre um imprevisto, que repassam à equipe de Gus, o aviso de que os navios nazistas iriam zarpar de Fernando Pô, três dias antes do que o planejado, e que portanto, precisam acelerar o passo, pois do contrário, a missão não seria concluída, e todo o dispêndio de recursos do estado teria sido em vão.

Já no capítulo três, “Ataque por Estratagemas”, temos diversas lições notáveis no filme. Uma delas, é: *“Se nossas forças forem 10x maior que o inimigo, cerca-o, se forem 5x maior ataca-o, se forem 2x maior, divide o exército em 2.”* Isso pode ser visto no minuto 77, ou, em uma hora e dezessete minutos, quando a equipe de Gus se reúne para discutir a mudança de planos e traça uma nova estratégia, e em uma hora e dezenove minutos, Gus, ao conversar com

seu aliado, Kambili (príncipe de Fernando Pô), explica o funcionamento do plano e a divisão da equipe.

Enquanto isso, no capítulo 4, é tratado que a verdadeira resistência reside na defesa, enquanto a possibilidade de vitória está no ataque. Em outras palavras, preparar-se para não ser derrotado é uma responsabilidade que depende inteiramente de você, mas conquistar a vitória exige reconhecer e explorar as oportunidades que o inimigo oferece. Um comandante sábio não busca a vitória apenas pela força bruta, mas pela vantagem estratégica, agindo com inteligência. A excelência suprema consiste em vencer sem sequer precisar lutar, criando condições e preparando o terreno de tal forma que o inimigo se veja inevitavelmente forçado à derrota. Assim, a vitória deixa de ser um acaso e passa a ser uma consequência natural de um planejamento bem executado.

287

Momentos antes de executarem o plano de afundar o navio de suprimentos duquesa, eles recebem a informação de uma informante que o casco do navio foi reforçado e o plano de explodir o casco, se torna inviável. Com isso, eles se aproveitam da situação e utilizam o próprio inimigo a seu favor, planejando roubar o navio e entregarem para a marinha britânica no oceano enquanto todos estão distraídos em uma festa na ilha. A partir disso, o plano agora é explodirem os reservatórios de combustível que abastecem os submarinos alemães “U-boats”, detonarem as correntes da âncora no navio de suprimentos e executarem o roubo do mesmo.

Conforme as lições tratadas no capítulo 5, existem dois tipos fundamentais de forças: a direita, representada pelo ataque frontal, e a indireta, que envolve estratégia, astúcia e o fator surpresa. A verdadeira arte da liderança está na combinação equilibrada dessas forças. Um bom general sabe utilizar tanto o “ímpeto” quanto a “formação” para moldar o comportamento de suas tropas. Essa habilidade de leitura e adaptação é o que diferencia uma liderança eficiente. Saber alternar entre ações diretas e indiretas como, por exemplo, escolher entre a negociação e a assertividade pode ser muito mais eficaz.

Próximo ao minuto 27, em um momento de observação e levantamento de informações para efetuar o resgate do comandante Apple, que estava planejado para ser executado de madrugada, sem que percebessem, eles percebem que irão precisar antecipar o resgate, pois talvez o comandante fosse transferido. Com isso, eles decidem utilizar a força bruta, invadir o campo à luz do dia e eliminar todos os soldados nazistas, utilizando armas de alto calibre e fazendo muito barulho.

Avançando para o capítulo 6, que trata de pontos fracos e fortes, a chave para uma estratégia bem-sucedida é atacar onde o inimigo está despreparado e surgir onde ele menos espera. Nenhuma força consegue ser dominante em todos os lugares ao mesmo tempo, por isso, a concentração de recursos e esforços deve ser direcionada exatamente para os pontos de vulnerabilidade do adversário. Na tradução de Pietro Nassetti do livro (2001, p. 68), vemos o seguinte relato: “Aquele cujo avanço é irresistível mergulha para dentro dos pontos fracos do inimigo”.

A arte da guerra e da estratégia em geral também envolve a capacidade de enganar: fazer parecer que se está longe quando na verdade se está perto, ou aparentar fraqueza quando se está preparado para o ataque. Em uma cena a caminho da Ilha de Fernando Po, próximo ao minuto 20, os informantes Heron e Marjorie executam um plano silencioso para roubarem discretamente a maleta de um oficial nazista que contém informações sobre o carregamento de suprimentos no navio duquesa. Utilizando de distração, eles roubam a maleta, coletam as informações necessárias e a devolvem, sem que qualquer pessoa perceba o que aconteceu.

O capítulo 7 enfatiza sobre a movimentação de tropas, que para ser eficaz, deve ser rápida, decisiva e cuidadosamente planejada. O excesso de esforço e o cansaço tornam as tropas mais vulneráveis, comprometendo a eficácia das ações. Da mesma forma, a clareza na comunicação entre o líder e seus comandados é essencial, pois ordens confusas geram desorganização e aumentam os riscos de falhas. Um líder eficiente precisa tomar decisões ágeis, comunicar-se com clareza e evitar a sobrecarga dos colaboradores, prevenindo o desgaste físico e emocional.

Entre 1 hora e 39 minutos, até 1 hora e 41 minutos, os inimigos, ao notarem a explosão dos reservatórios de combustíveis, todos percebem que algo de errado está acontecendo. No entanto, ao se aproximarem do porto, percebem que já é tarde demais e o duquesa já está em alto mar. A situação gera conflitos entre os comandantes e toda a equipe.

No capítulo 8, percebemos que não existe uma fórmula única para alcançar a vitória, cada situação impõe desafios próprios e exige uma abordagem específica. Um líder sábio entende que o sucesso está na capacidade de adaptação, e não na rigidez de um plano pré-estabelecido. Assim como no campo de batalha, é preciso ler o ambiente, compreender as variáveis e estar pronto para ajustar a rota sempre que necessário. O general sábio, por outro lado, molda seus planos de acordo com as condições reais, e não com expectativas fixas.

Heron e Kambili entre 1 hora e 1 hora e três minutos de filme, encontram Apple e Gus em mar aberto, Gus e Apple explicam o plano a Kambili que concorda e se coloca à disposição com seus homens para auxiliar no plano de afundar o navio de suprimentos duquesa. Agora, com o apoio do príncipe, Gus e o restante da equipe, tem o dobro de força, e as chances do plano ser um sucesso, aumentam.

Tratando do capítulo 9, o livro nos trás por base “O Exército em Marcha”. A avaliação cuidadosa do terreno, do clima, dos sinais do inimigo e do comportamento das próprias tropas é fundamental para uma estratégia bem-sucedida. Cada elemento do ambiente oferece informações valiosas que podem definir o rumo de uma batalha. O terreno em si, pode ser um aliado ou um obstáculo perigoso, dependendo de como for utilizado.

Próximo aos 36 minutos do filme, Heron e Marjorie encontram Heinrich, o general nazista que reside em Fernando Pô. O objetivo é Marjorie conhecer com quem irá lidar, reconhecer seus pontos fracos e fortes, tentar obter informações e controle sobre o general. Marjorie se passa por um contato que Heron prometeu conseguir para melhorar as negociações de ouro. Através de uma breve conversa Marjorie passa a conhecer Heinrich.

Encaminhando para o final da obra, o capítulo 10 do livro trata do terreno envolvido nos conflitos, mais especificamente quanto a sua natureza ou topografia, e em como ele se apresenta para os envolvidos. Por meio de citações e frases de importantes militares, como no restante do livro, são apresentados diversas ideias relacionadas ao tema principal, neste caso o ambiente propriamente dito em que as tropas precisam avançar. Nessa versão da escrita de *A Arte da Guerra* (2001), são tratados os seguintes tipos de terreno: acessível, traiçoeiro, duvidoso, estreito, acidentado e distante. A discussão, nesse sentido, ocorre a partir da menção de que é fundamental conhecer o terreno em que se está inserido, bem como, ter por certo que cada tipo de terreno exige condutas específicas para garantir melhores resultados, e a utilização do meio como forma de se obter alguma vantagem é muito proveitosa para os combatentes na linha de frente.

Esse cenário traz a noção geral de que se adaptar ao ambiente é mais proveitoso e eficaz do que apenas seguir do início ao fim um plano que foi previamente elaborado. Conhecer a si mesmo, o outro e o cenário é o que garante a vitória. Conforme breve trecho do livro, com tal temática: “E, por isso, digo: ‘Conhece o teu inimigo e conhece-te a ti mesmo e nunca porás a vitória em dúvida. Conhece o terreno, conhece o tempo, e a tua vitória será total’ (Sun Tzu, 2001, p. 103)”.

No filme, podemos ver, próximo aos 28 minutos, os agentes se preparando para realizar a invasão de uma base militar e, para isso, iniciam as operações fazendo o reconhecimento do local. Após entender a dinâmica do terreno e do que está ocorrendo no local, os indivíduos partem para a ação de modo a aproveitar o ambiente a seu favor, se valendo do fato de que a maioria dos soldados no local estava distraído com outros afazeres.

A partir do capítulo 11 do livro, o tema terreno segue em pauta, mas desta vez passamos a ver discussões mais direcionadas ao emprego e posicionamento das tropas. Assim, as classificações de Sun Tzu, na tradução de Pietro Nasseti (2001), são as seguintes: dispersivo, fronteiro, chave, comunicante, focal, perigoso, difícil, cercado e mortal. Nesse sentido, entende-se que a forma como os indivíduos estão posicionados em determinado ambiente também produz contextos diferentes e, com isso, necessidade de atuação específica, bem como uma atuação bem pensada por parte do comandante.

Um dos trechos da obra que nos auxilia nessa percepção é o seguinte: “Quando o inimigo te der uma oportunidade, aproveita-a com vantagem. Antecipa-te a ele para apanharem algo que dê valor e desloca-te dentro de datas secretamente fixadas” (Sun Tzu, 2001, p. 113). De maneira semelhante, vemos a seguinte descrição acerca de se dar atenção ao meio de combate no sentido de posicionamento:

“Chang Yü: Se se goza de vantagens no terreno, até tropas fracas e moles podem vencer o inimigo. Se forem fortes e duras, muito mais se consegue! O fato de ambas poderem ser empregues deve-se à sua disposição, de conformidade com as condições do terreno” (Sun Tzu, 2001, p. 110).

A partir desse pressuposto, vemos ao findar do filme boa parte das operações sendo realizadas enquanto os soldados inimigos estão distraídos em uma festa, sendo que, somente próximo à 01 hora e 33 minutos, é que os envolvidos passam a perceber que um ataque está sendo feito no local, quando já não é mais possível impedir o que está acontecendo.

Incrementando as menções com assuntos mais práticos e diretos, pode-se ver no capítulo 12 do livro a introdução da importância da utilização do fogo nos conflitos. Essa ideia é levantada para destacar o fato de que, em determinados momentos, armas mais invasivas podem ser empregadas de modo a intensificar os resultados esperados no combate. Assim, o uso do fogo, conforme apresentado por Sun Tzu, deveria ser aplicado de forma tática. Para o general chinês, vemos na página 115 da tradução de 2001 que o uso do fogo poderia ter cinco alvos principais: tropas, provisões, equipamentos, arsenais e rotas de reabastecimento. O ponto

essencial que podemos ter por base com a menção dessa estratégia diz respeito ao uso de mecanismos mais agressivos de ataque, não somente o fogo propriamente dito.

Ao tratar do filme, pode-se observar diversos momentos em que tais mecanismos são utilizados para se aumentar o impacto das ofensivas ou mesmo de modo estratégico para se obter determinada vantagem. Nesse sentido, pode-se dizer que a missão principal abordada no filme diz respeito a um dos objetivos para se empregar as técnicas citadas: atingir provisões e rotas de abastecimento. Isso se dá por conta da obra cinematográfica tratar especificamente sobre a já relatada Operação Postmaster, que visava barrar, a partir da destruição, parte substancial dos recursos recebidos pelos nazistas por meio das atividades que ocorriam a partir da Ilha de Fernando Pô, como destacado pelos personagens durante a explicação da operação para um dos envolvidos, o que ocorre por volta dos 12 minutos no filme.

Para além disso, tem-se um momento marcante na obra em que os agentes incluídos na operação, a partir de bombas implantadas secretamente, destroem um navio de guerra em meio ao oceano, enquanto navegavam por águas controladas pelos nazistas. Esta é a cena apresentada logo no início do filme, em aproximados 6 minutos e 30 segundos de exibição.

Por fim, o capítulo 13 trata da utilização de espões. Esta estratégia se baseia no simples fato de que informação é a chave para se vencer batalhas. Para tal, os espões servem de meio útil para se estar atento aos movimentos dos inimigos e, assim, coletar informações sobre eles. Isso permite a economia de recursos, o encurtamento de batalhas e, como consequência, menos mortes. Em Sun Tzu (2001, p. 123), temos que “um exército sem espões é como um homem sem olhos e sem ouvidos”.

Para o estrategista chinês, existem cinco tipos de espões: nativos, internos, duplos, dispensáveis e vivos. Nas escritas da obra podemos ver a seguinte caracterização para os agentes intitulados como “vivos”:

Escolhem-se homens espertos, talentosos, inteligentes e com fácil acesso àqueles que provam o soberano ou elementos da nobreza. Poderão assim conhecer o que fazem e quais os seus planos. Uma vez conhecida a situação real, regressam e informam-nos. Por isso são chamados agentes ‘vivos’ (Sun Tzu, 2001, p. 119).

Ao se voltar para Guerra Sem Regras, vemos a atuação da personagem conhecida como Marjorie Stewart, interpretada por Eiza González, que é a espiã principal utilizada para obter informações dos nazistas. Nos 13 minutos e 10 segundos de projeção, essa ideia é introduzida com a menção de que tal agente iria se disfarçar como uma negociante de ouro e, a partir disso, seduzir e distrair o comandante inimigo que estava instalado na ilha alvo do ataque. A partir

dos 35 minutos, a inserção desta no território inimigo é iniciada e, a partir desse momento, ela passa a coletar e transmitir informações para os aliados. É possível afirmar que o auge da distração causada pela espiã ocorre por volta de 1 hora, 20 minutos e 30 segundos do longa, momento em que a infiltrada faz uma apresentação para tomar tempo dos nazistas enquanto os protagonistas seguiam com a operação de maneira furtiva, fazendo com que o andamento da missão fosse facilitado.

4 Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, buscamos entender como os ensinamentos milenares de *A Arte da Guerra*, de Sun Tzu, ainda encontram espaço para discussões atuais e, com base nisso, fazer relações com obras do cinema contemporâneo. Nessa ocasião, o filme escolhido foi *Guerra Sem Regras* (2024) e, apesar de não compartilhar do mesmo recorte temporal, também trata de conflitos. A análise revelou que, mesmo com um formato mais dinâmico e voltado ao entretenimento, o filme consegue incorporar conceitos estratégicos clássicos de maneira clara.

Como elementos principais a se sintetizar, podemos relatar que valores como a importância do planejamento, a arte do engano, a leitura do terreno e a antecipação de movimentos adversários (pontos fundamentais segundo Sun Tzu) são retratados nas ações dos personagens e na condução das missões ao longo da narrativa. Isso mostra como certas ideias, se comprovadas no sentido de trazerem bons resultados, podem atravessar séculos e culturas, sendo capazes de se aplicar em diferentes contextos.

Mais do que encontrar paralelos entre um livro antigo e um filme atual, esta análise nos permitiu perceber como a linguagem cinematográfica pode ser uma ferramenta muito útil para refletir sobre temas complexos como conflito, liderança e tomada de decisão. Mesmo em uma história baseada em ação e humor, há espaço para reconhecer a profundidade de estratégias bem pensadas e atitudes calculadas, até mesmo por considerar que o filme foi produzido a partir de um livro com conteúdo mais abrangente e com um teor mais literal no sentido de representar o que a história conta de fato.

Ainda que o filme tome liberdades criativas e nem sempre siga fielmente os eventos históricos, ele abre espaço para discussões importantes sobre como utilizar de estratégias fundamentadas pode ser uma forma muito eficaz de lidar com adversidades, seja no campo de batalha ou fora dele. Vale ressaltar que grande parte dos estudos propostos com sentido semelhante a este se voltam, na realidade, para comparar livros e filmes que tratam da mesma

situação, como é o caso de Bomfim (2011). No entanto, a presente construção se baseia mais na ideia de inter relações entre conceitos e a aplicação destes em diferentes cenas, uma vez que o filme escolhido para observação trata de algo distinto do que há na obra literária.

Para trabalhos futuros, seria interessante expandir essa análise com a relação entre o livro que deu base ao filme (*Churchill's Secret Warriors*) e *A Arte da Guerra*, bem como relacionar os ensinamentos estratégicos do general com outros filmes, inclusive que não tratam de conflitos, mas de negócios, por exemplo. Para além disso, destaca-se também como algo instigante de se explorar como esses conceitos de estratégia são absorvidos e utilizados pelo público em geral, como forma de compreender de que forma diferentes táticas previamente estudadas podem surtir efeito em adversidades que estão sendo enfrentadas pelos indivíduos em situações do dia-a-dia de cada um.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Julio Cesar Borges. **Vidas secas, do livro ao filme**: estudo sobre o processo de adaptação. 2011. Dissertação. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2011. doi:10.11606/D.8.2011.tde-04042013-123624. Acesso em: 16 jun. 2025

CLAVELL, James (org.). **A Arte da Guerra**. Tradução de James Trapp. Rio de Janeiro: Record, 1999.

KANE, Thomas M. **Sun Tzu for the Modern Strategist**: Ancient Wisdom for the Modern World. London: Routledge, 2007.

HAMBRICK, D. C., 1980, "Operationalizing the Concept of Business-Level Strategy in Research" **Academy of Management Review**, vol. 5, nº. 4, p.567-575.

LEWIS, Damien. **Operation Postmaster: The Most Daring Mission Of World War 2**. Imperial War Museums (IWM). 2024. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/history/operation-postmaster-the-most-daring-mission-of-the-second-world-war>. Acesso em: 6 jun. 2025.

MCNEILLY, Mark R. **Sun Tzu and the Art of Business**: Six Strategic Principles for Managers. New York: Oxford University Press, 2009.

McNEILLY, Mark R. **Sun Tzu and the Art of Modern Warfare**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

NICOLAU, Isabel. O CONCEITO DE ESTRATÉGIA. **Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial**, Lisboa, p. 1-17, 1 set. 2001.

O TEMPO. **A história real por trás de Guerra sem Regras**. 2024. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/entretenimento/filmes-e-series/2024/8/1/a-historia-real-por-tras-de-guerra-sem-regras>? Acesso em: 5 jun. 2025.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes**: conceitos e metodologias. VI Congresso SOPCOM, [S. l.], p. 1-10, abr. 2009.

PORTER, Michael. O que é Estratégia. **Harvard Business Review**, Boston, Massachusetts, p. 1-25, 1996.

TZU, Sun. **A Arte da Guerra**. [S. l.]: Novo Século, 2015. 154 p. ISBN 978-85-428-0601-4.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. Tradução de Pietro Nassetti. Idealização: Martin Claret. São Paulo: Martin Claret, 2001 (6. reimpr. 2012). ISBN 8572328211.